



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14175 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

VIVÊNCIAS E ESCUTAS DE CRIANÇAS KAIGANGS NA CIDADE DE RIO GRANDE/RS

Hardalla Santos do Valle - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Narjara Mendes Garcia - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE

VIVÊNCIAS E ESCUTAS DE CRIANÇAS KAIGANGS NA CIDADE DE RIO GRANDE/RS

Resumo: o presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo em andamento sobre a infância das crianças da comunidade Kaigang na cidade de Rio Grande/RS. O foco é a escuta e compreensão das suas percepções, acerca da rotina e do contexto socioambiental em que estão imersas. Como aporte teórico metodológico utilizou-se a inserção ecológica (CECCONELO e KOLLER, 2003), a teoria bioecológica (BRONFENBRENNER, 2011) e a pesquisa com crianças (MARTINS FILHO e PRADO, 2020). Entre os resultados parciais, destaca-se que as crianças vivenciam situações de aprendizagem na relação com a comunidade e a cultura que integram. Além disso, foi possível perceber uma convivência de grande proximidade com os adultos, bem como, que a interação das crianças com o ambiente é marcada por características socioculturais kaigangs.

Palavras-chave: Crianças, Infância indígena, Escuta, Teoria bioecológica

Introdução

As infâncias brasileiras são múltiplas. É possível direcionar uma análise para aspectos culturais, econômicos, regionais, entre outros. Este estudo objetiva refletir acerca da infância da etnia kaigang, que reside na cidade de Rio Grande/RS, e as suas percepções sobre a rotina e o contexto socioambiental que vivenciam. Conforme Rocha (2008, p.46), a “ênfase na escuta se justifica pelo reconhecimento das crianças como agentes sociais, de sua

competência para a ação, comunicação e troca cultural”. Essa legitimação da ação social das crianças deriva também de um reconhecimento e de uma definição contemporânea de seus direitos de participação, proteção e provisão. Nesse sentido, a escuta permite também evocar um ponto de vista diferente daquele que os adultos seriam capazes de compreender no âmbito do seu mundo social. Acredita-se, assim, que as crianças são capazes não só de reproduzir, mas produzir sentidos acerca de sua própria vida e das possibilidades de construção da sua existência (CORSARO, 2002). E por serem dotadas de capacidade de produção de sentido, suas ideias devem ser valorizadas e amplamente debatidas, no ato de conceber os lugares de educação da infância.

Ademais, reforça-se a relevância de pensar sobre o protagonismo de uma infância pertencente a uma comunidade historicamente marginalizada no Brasil. Segundo o IBGE (BRASIL, 2012) os Kaingang são a maior população indígena do Brasil Meridional, apresentando, em torno, de trinta e sete mil indivíduos. Todavia, no ano de 2021, a Universidade Federal de Pelotas expediu uma nota pública em apoio à luta contra a perseguição, a tortura e os assassinatos do povo Kaingang, que foram motivados por arrendamento ilegal de terras indígenas^[1]. Fato que registra uma batalha social e política.

Este povo indígena se distribui entre quatro estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Atualmente, representa uma das maiores comunidades indígenas do sul do Brasil, que fala a língua pertencente à família linguística Jê (SILVA e SILVA, 2018). Cumpre destacar que a Constituição Federal (BRASIL, 1988), ao reconhecer os direitos humanos fundamentais e verificar a necessidade de efetivá-los, garantiu o direito ao desenvolvimento, à diferença, à tradição e à diversidade sociocultural, assegurando as práticas específicas de cada sociedade. No que se refere aos povos indígenas, há um capítulo, que dispõe acerca dos direitos destes povos. Assim sendo, é com a intenção de visibilizar a cultura da infância indígena que emanam as seguintes questões: O que as crianças kaingangs pensam sobre a sua rotina (familiar, escolar e social)? Quais as interpretações dessas crianças sobre as relações contextuais, com os adultos, as outras crianças e os outros seres da natureza? Como essas infâncias são interpeladas pelas culturas dos povos originários e, ao mesmo tempo, pela cultura contemporânea da sociedade globalizada? Como compreendem o seu entorno socioambiental? O caminho de busca pelas respostas é ancorado pela base teórico-metodológica da inserção ecológica (CECCONELO e KOLLER, 2003), a teoria bioecológica (BRONFENBRENNER, 2011) e a pesquisa com crianças (FARIA, et al; 2022). Informa-se ainda, que estão sendo seguidos todos os protocolos e exigências referentes as questões éticas.

Metodologia

No que tange a teoria bioecológica, ela é sistêmica e considera tanto os contextos, como a pessoa, o tempo e os processos como elementos que influenciam no ciclo vital do ser humano em desenvolvimento (BRONFENBRENNER, 2011). A inserção ecológica (CECCONELO e KOLLER, 2003), é uma metodologia que emerge da teoria bioecológica e

tem por fundamento avaliar os processos de interação das pessoas com o contexto no qual estão se desenvolvendo. Além disso, esse processo está abarcado pelo entendimento de que a pesquisa com crianças (MARTINS FILHO e PRADO, 2020) considera as infâncias sujeitos das relações sociais amplas que compõem a sua vida, que muito tem para contribuir para uma sociedade mais equalitária.

Cabe registrar que a situação atual da pesquisa é de aproximação com a comunidade Kaingang. O contato inicial ocorreu com o Cacique. Esse vem relatando a trajetória, organização e preceitos culturais do seu povo, bem como permitindo visitas de observação. Essas, após um tempo de convívio, serão seguidas da escuta das crianças da comunidade.

Resultados parciais e discussão

A partir dos diálogos e da observação que vem ocorrendo, é possível perceber que as crianças kaingangs da cidade de Rio GrandeRS, apresentam uma relação muito próxima com os seus familiares durante a sua rotina, bem como, que a sua interação com os adultos e com o ambiente é marcada por características socioculturais da sua comunidade. Como por exemplo: aprendem a língua do povo Kaingang e a confecção de artes manuais com os adultos. Sua rotina envolve a ida à escola e o acompanhamento das mães na comercialização do artesanato. As brincadeiras, envolvem elementos da sua cultura, numa associação com o que aprendem no espaço escolar.

Destaca-se que esses dados serão analisados nos próximos meses, por um viés mais profundo que é a escuta. Decorrente desses novos dados, a pesquisa em andamento trará a contribuição, ao campo das infâncias, do olhar das crianças.

Considerações finais

A educação das crianças de zero a seis anos deve ser voltada para atender as especificidades das infâncias e considerar os aspectos culturais da comunidade atendida. Quando se trata da infância indígena, mesmo inserido na sociedade nacional, apresenta características próprias, costumes específicos e o direito de tê-los preservados. Acrescenta-se que a questão da educação é tema de muitas lutas por parte dos Kaingang, que consideram o acesso à educação necessário para o bom relacionamento com a sociedade não indígena em geral, para o reconhecimento social e a possibilidade de exercício da cidadania. É nesse contexto que precisamos repensar o currículo e cultivar uma escuta atenta sobre a diversidade cultural das infâncias, sem invisibilizar a presença dos povos indígenas.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Congresso Nacional, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Demográfico 2010: Características gerais dos indígenas. Rio de Janeiro, RJ, 2012. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_dos_Indigenas/p

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRONFENBRENNER, Urie. e MORRIS, Pamela. The ecology of developmental processes. In: DAMON, William. e LERNER, Richard. (Orgs.). **Handbook of child psychology**, Vol. 1: Theoretical models of human development. New York: John Wiley, 1998. p. 993-1028. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2005-01926-019>

CECCONELLO, Alessandra Marques; KOLLER, Sílvia Helena. Inserção ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. **Psicologia: Reflexão e crítica**, v. 16, p. 515-524, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/prz4cVcRXNM6vwLW9zgS5Cd/?format=html&lang=pt>

CORSARO, William. A reprodução interpretativa no brincar ao faz-de-conta das crianças. (2002). **Educação, Sociedade e Cultura**, Porto, Portugal, n.17, p.113-134, 2002.

FARIA, Ana Lúcia Goulart; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias. **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. Autores Associados, 2022.

HADDAD, Lenira. **Ecologia do atendimento infantil: construindo um modelo de sistema unificado de cuidado e educação**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo, 1997. Disponível em:

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48133/tde-02122005-101723/pt-br.php>

MARTINS FILHO, Altino e PRADO, Patrícia. **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas: Autores Associados, 2020.

ROCHA, Eloisa. Por que ouvir as crianças? Algumas questões para um debate científico multidisciplinar. In: CRUZ, Sílvia Helena (org). **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Fabiane e SILVA, Luís Fernando. O direito à educação escolar indígena intercultural e bilíngue do povo Kaingang do Vale do Taquari/RS (The right to indigenous school education intercultural and bilingual of the Kaingang people of the Vale do Taquari/RS). **emancipação**, v.18, n. 2, p. 313-324, 2018. Disponível em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/8890/209209210382>

[1] Nota da UFPEL sobre a violência contra o povo Kaingang no Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2021/10/17/nota-da-ufpel-sobre-a-violencia-contra-os-kaingangs-no-rs/>